

revista



A senda

Publicação set - out 2021

SAÚDE

O ENVELHECIMENTO
E OS VALORES DA ALMA

ATUALIDADES

NOVOS DESAFIOS PARA O
MOVIMENTO ESPÍRITA

Nº 211 - Ano 99

sema+



A razão de ser da razão espírita

AGENDA

Acompanhe-nos nas redes sociais



Federação Espírita do Estado do ES



feees_oficial

POR AÍ O QUE VEM

Setembro

17 - 14º Encontro Interage AEE

Outubro

03 - Encontro da Área da Mediunidade

10 a 16 - Semana Espírita de Guarapari

16 - CFE

22 - 15º Encontro Interage AEE

24 - 4º Fórum de Ciência Espírita

31 - Terceiro Encontro Síncrono dos participantes do
Curso Online de Palestrante Espírita

I CICLO DE PALESTRAS PELA VALORIZAÇÃO DA VIDA PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

Dias 05, 12, 19 e 26
DE SETEMBRO
às 19h30

ONLINE na **RAETV**

<https://www.youtube.com/c/4CREFEES>

<https://www.youtube.com/watch?v=NPBqhTX95U>



05/09 - domingo - ANTONIO CÉSAR PERRI DE CARVALHO - SP
Tema: *Sou imortal - consequências espirituais do suicídio.*



12/09 - domingo - ANDRÉ LUIZ SEABRA RODRIGUES - BA
Tema: *Jovens - desafios e possibilidades.*



19/09 - domingo - GLÁUCIA REZENDE TAVARES - MG
Tema: *Luto na família - Resiliência na vivência da dor.*



26/09 - domingo - RAFAEL SIQUEIRA - RJ
Tema: *Despertar o sentido da vida.*

4º, 5º e 12º CRE's



Calendário disponível em WWW.FEEES.ORG.BR



Presidente
Fabiano Santos

Vice-Presidente de Administração
Adelson Nascimento

Vice-Presidente de Unificação
José Ricardo do Canto Lírio

Vice-Presidente de Educação Espírita
Alessandro Carvalho

Vice-Presidente de Doutrina
Lúcia Catabriga

Editores Responsáveis

Michele Carasso

Conselho Editorial

Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do Canto Lírio, Dalva Silva Souza e Michelle Sales e Silva

Jornalista Responsável

Michelle Sales e Silva - 2893-ES

Revisão Ortográfica

Dalva Silva Souza

Diagramação, layout e arte final

SOMA Soluções em Marketing

Distribuição digital

www.feees.org.br/informativos/send

Revista A Senda

Veículo de comunicação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES)

Área Estratégica de Comunicação Social Espírita

Michelle Sales e Silva

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria -
Vitória - ES | 29051-100
Tel.: 27 3222-7551

Quer colaborar? Entre em contato conosco:
decom@fee.es.org.br

www.feees.org.br

Os artigos publicados são de
responsabilidade de seus autores.

Penúltima edição do ano e estamos aqui, felizes com o resultado!

Em setembro, comemoramos o dia da independência do Brasil – Coração do Mundo, Pátria do Evangelho. Também o mês da chegada da primavera, mês das flores, dos cenários perfumados e coloridos, quando temos vontade de contemplar a natureza, obra divina das mais belas.

Em outubro, comemoração do aniversário de Hippolyte Léon Denizard Rivail, nosso querido Allan Kardec, nascido em 03 de outubro de 1804, em Lyon, na França, motivo de alegria para todos os espíritas, principalmente aqueles que gostam de estudar, pois ele foi grande exemplo de estudioso e propôs uma investigação científica e racional baseada em fatos reais e observáveis das experiências espirituais. Assim, presenteou-nos com a codificação do espiritismo, doutrina que nos acolhe, orienta, esclarece, consola e acalma os corações aflitos, iluminando nossos pensamentos, trazendo-nos a certeza de que temos muitas oportunidades de evolução diária. Nossa querida doutrina não poderia ter um codificador melhor!

Em homenagem a este bimestre, trouxemos matérias muito interessantes! Na capa, não podia faltar, Kardec é razão. Vale a leitura! Para a coluna Unificação, convidamos André Siqueira para escrever sobre “A mensagem consoladora ao alcance de todos”, você vai adorar!

A coluna educação traz uma matéria sobre o estudo do espiritismo, escrita por Gutemberg Paschoal e, na sequência das entrevistas, você vai ter oportunidade de ler uma entrevista com a Dalva Silva Souza, primeira mulher a ser presidente da nossa Federação Espírita. Além disso, o envelhecimento e os valores da alma, é o tema examinado na coluna Saúde, matéria escrita por Carlos Eduardo Durgante, você vai curtir!

São muitos os desafios do Movimento Espírita e, por isso, colocamos uma matéria sobre esse assunto e, ainda, um estudo de caso da FEEES muito interessante e uma sugestão de leitura muito especial! Tudo isso para você compartilhar com os amigos e familiares.

Inspire-se com a leitura! Até a próxima edição!

Abraço carinhoso,

Michele Carasso
Editora Responsável

SUMÁRIO

05

UNIFICAÇÃO

A mensagem consoladora
ao alcance de todos

07

ATUALIDADES

Novos desafios para
o movimento espírita

09

SUGESTÃO DE LEITURA

Divaldo Franco:
mediunidade ou
distúrbio mental?

10

CAPA

A razão de ser
da razão espírita

13

ENTREVISTA

Dalva Silva Souza

14

SAÚDE

O envelhecimento
e os valores da alma

16

GESTÃO

Formação de liderança:
estudo de caso

18

EDUCAÇÃO

Educação e Espiritismo:
florescimento da
verdadeira e integral
essência humana.

20

MENSAGEM

21

NOTÍCIAS

Tudo que você precisa saber para acompanhar o **Movimento Espírita** está aqui:

www.feees.org.br



André Siqueira

A MENSAGEM CONSOLADORA AO ALCANCE DE TODOS

Vivemos dias de intensa comunicação. Desde a invenção da imprensa por Johannes Gutemberg, no século XV, até a revolução da internet, temos experimentado um crescente volume de acesso, produção e compartilhamento de informações.

Em 1927, Harold Lasswell apresentaria sua obra “Propaganda Techineques in the World War” (Técnicas de Propaganda na Guerra Mundial), na qual sugere os instrumentos comunicativos para a gestão das opiniões, um modo de conduzir o pensamento humano para os fins desejados pelo comunicador¹. A propaganda constitui o meio utilizado para suscitar a adesão das massas, considerando a instrumentalidade da mídia e sua onipresença na sociedade.

Preocupados com a função midiática da comunicação, aquela que estrutura a informação de modo a utilizar um canal, ou meio, para alcançar determinado público, Lasswell define a estrutura fundamental para a comunicação das massas: - quem diz o quê, para quem, por qual canal e com qual efeito? - que ficaria conhecida como a fórmula de Lasswell, isto é, o comunicador produz a mensagem adequada para um meio destinado a um receptor, para produzir um tal efeito.

Em 1948, Lasswell define as três funções da comunicação²:

a) a vigilância do meio, para identificar ameaças aos valores comunitários;

b) o estabelecimento de relações entre os membros da comunidade para respostas às ameaças pela construção de opiniões;

c) a transmissão da herança cultural de uma sociedade.

Posteriormente, em 1949, Paul Lazarfeld e Robert Merton acrescentariam uma quarta função ao modelo: o entretenimento¹. A apreensão do modelo de Lasswell faria surgir o conceito de gestão da opinião pública com a finalidade de desenvolver mercados (de ideias!), dando início aos movimentos de uma prática hoje denominada marketing, cujos fundamentos comunicativos pretendem um enquadramento no circuito AIDA (“captar a Atenção, suscitar o Interesse, estimular o Desejo e produzir a Ação ou a Aquisição”¹).

Em meio ao conflito informacional criado pela modernidade, Saul Wurman identificou, em 1991⁴, um fenômeno social e psíquico denominado a ansiedade da informação.

Em 2020, passamos a conviver com um problema decorrente do uso inadequado dos modelos de

comunicação. Ao lado da pandemia da COVID-19, que ameaça a integridade fisiológica e psíquica das populações, devido aos problemas de restrição de interação social e as suas respectivas consequências biopsicossociais, passamos a enfrentar a INFODEMIA, a proliferação de notícias nem sempre desinteressadas ou fiéis, como um efeito colateral de outro efeito paralelo: as Fake News (notícias falsas)³.

Desde os primeiros esforços de Mateus Levi, ao registrar os atos, feitos e palavras de Yeshua Ben Yussef (Jesus, filho de José), os instrumentos comunicativos têm sido utilizados para a disseminação da Boa Nova. Aliás, o próprio Jesus pode ser citado como grandioso exemplo de comunicação. Dirigindo-se às populações, Jesus articulava conhecimentos do dia a dia, para criar figuras de sublime efeito comunicativo. As parábolas codificavam tão vasto campo de entendimentos, graduando a informação conforme a formação, entendimento e maturidade do receptor, que, por si mesmas, constituiriam objeto especial de estudo no campo da comunicação. Desde o uso de atos próprios, como recursos comunicativos, até a impressão da primeira bíblia em Gutemberg, vemos o esforço do Cristianismo em comunicar-se com os povos, mas com um

objetivo diferente da mera gestão das opiniões.

O Cristianismo configurou-se como doutrina de consolação. Falava aos homens letrados (Gamaliel, Saulo e Nicodemos eram doutores da lei) e ricos (José de Arimatéia e Zaqueu eram senhores de terras e tesouros), mas dirigia-se a um público faminto de justiça e sequioso de verdade, para oferecer o entendimento do propósito da vida na forma de consolação!

Jesus provocou reflexões profundas perante os seus interlocutores. Estabeleceu um novo critério de justiça, ao pedir que o juízo à mulher adúltera se desenvolvesse sob as mesmas bases com que julgamos a nós mesmos. Induziu ao pensamento sobre reciprocidade, quando recomendou dar a César o que era de César e a Deus o que era de Deus. Estabeleceu horizontes de crescimento, ao falar do filho pródigo e da parábola da semente. Em todos os episódios, codificava sofisticados elementos filosóficos com a mais pura poesia, para apontar ao espírito humano o caminho da liberdade verdadeira: no pensar, no sentir e no agir.

Estevão, o primeiro mártir do Cristianismo, volta a pregar em praça pública. Paulo escreve cartas imortais de reflexão sobre a mensagem cristã, no que é seguido por Pedro, Thiago e João. Lucas assinala os Atos dos Apóstolos e recolhe as impressões de Maria para a composição do Evangelho de Paulo ao qual ele deu continuidade. João, o discípulo amado, traduz em poemas filosóficos as impressões de Jesus em sua vida e o impacto de suas visões no Apocalipse, com que pretendia refletir o futuro da humanidade, sob a formulação dos símbolos judaicos.

Aurélio Agostinho, o famoso bispo de Hipona, lega ao mundo as suas profundas reflexões psiconauticas, adentrando o oceano de si mesmo em suas famosas Confissões. Traça o caminho de redenção, em meio a proficuas investigações filosóficas, para nos oferecer a Cidade de Deus, sua obra mais notável.

Entusiasmado com Aristóteles e seu rigor acadêmico, Tomaz de Aquino investiga a teologia, procurando explicar o Céu com o conhecimento da Terra, tornando-se o grande pensador da Igreja Romana e recebendo os títulos honoríficos de Doutor Angélico, Doutor Universal e Doutor Comum.

A comunicação faz importantes transformações. Desde os registros rupestres, as tábuas de Hamurabi, a lei mosaica, o IChing das mutações, o Tao Te Ching e as sutras indianas, novos horizontes civilizatórios se abriram para o homem. E foi nesse caminho ascensional que apareceu O Livro dos Espíritos, a primeira obra do Espiritismo. Estruturado como uma enciclopédia filosófica, constrói perspectivas de Ontologia e Metafísica, de Epistemologia e Ética, para culminar num direito natural fundamentado sobre a investigação da imortalidade.

No prefácio de O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec assinala mensagem consoladora:

Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos Céus, qual imenso exército que se movimenta ao receber as ordens do seu comando, espalham-se por toda a superfície da Terra e, semelhantes a estrelas cadentes, vêm iluminar os caminhos e abrir os olhos aos cegos.

Eu vos digo, em verdade, que são chegados os tempos em que todas as coisas hão de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos.

As grandes vozes do Céu ressoam como sons de trombetas, e os cânticos dos anjos se lhes associam. Nós vos convidamos, a vós homens, para o divino concerto. Tomai da lira, fazei uníssonas vossas vozes, e que, num hino sagrado, elas se estendam e repercutam de um extremo a outro do Universo.

Homens, irmãos a quem amamos, aqui estamos junto de vós. Amai-vos, também, uns aos outros e dizei do fundo do coração, fazendo as vontades do Pai, que está no

Céu: Senhor! Senhor!... e podereis entrar no reino dos Céus.

Nestes dias de abundância comunicativa, seria justo ponderarmos sobre os objetivos de nosso falar, para que esteja em consonância com o nosso agir.

Todos os instrumentos da vida são recursos para o aprendizado. Cada experiência, cada sofrimento, cada reflexão ocasionada é momento de evolução para o aprimoramento da mente, da alma, do espírito. O volume das informações disponíveis, nos mais diversos suportes midiáticos, é um convite ao discernimento. A busca pela verdade, pela distinção entre o falso e o verdadeiro, o útil e o fútil, o bom e o desnecessário continua vigendo em nossos dias. E é preciso colocar a mensagem consoladora ao alcance de todos, mas com critério, com elegância, com sabedoria e utilidade. Recordemo-nos de que o processo comunicativo não é império de coerção. Não pretende aplicar recursos argumentativos para ficcionar opiniões de ocasião. O conhecimento da verdade é critério de libertação. Então o papel da comunicação espírita, da comunicação efetiva, não é convencer das opiniões, mas revelar as verdades. Consolo e conforto são filhos da esperança e da fé, mas exigem, para sua concreta realização, o concurso oportuno da razão e da caridade!

Referências:

1. MATTELART, Armand e Michèle. História das teorias da comunicação. Tradução por Luiz Paulo Rouanet. 6a. edição. São Paulo: Edições Loyola. 2003
2. LASSWELL, Harold Dwight. The structure and Function of Communication in Society/Lasswell in BRYSON, Lyman (ed.) The Communication of Ideas. New York: The Institute for Religious and Social Studies. 1948
3. MESQUITA, Claudio Tinoco et al. Infodemia, fake news and medicine: Science and the quest for truth. 2020. On-Line. Disponível em: <https://doi.org/10.36660/ijcs.20200073> . Acessado em 07/08/2021.
4. WURMAN, Richard Saul. Ansiedade de informação. 2a. ed. São Paulo: Cultura, 1991.



Fabiano Santos

NOVOS DESAFIOS PARA O MOVIMENTO ESPÍRITA

A Revista Espírita, em sua edição de novembro de 1864, publicou uma alocução de Allan Kardec aos espíritas de Bruxelas e Antuérpia, ocorrida naquele ano, sob o título de **O Espiritismo é uma ciência positiva**. Nela, encontraremos o seguinte:

“Está provado que o Espiritismo é mais entravado pelos que o compreendem mal do que pelos que não o compreendem absolutamente, e, mesmo, pelos inimigos declarados. E é de notar que os que o compreendem mal geralmente têm a pretensão de compreendê-lo melhor que os outros; e não é raro ver neófitos que, ao cabo de alguns meses, pretendem dar lições àqueles que adquiriram experiência em estudos sérios. Contudo, que os espíritas sinceros não desanimem: é o resultado do momento de transição por que vivemos. As ideias novas não podem estabelecer-se de repente e sem obstáculos; como lhes é preciso varrer as ideias antigas, ... sem falar nas criaturas que as tomam em sentido contrário, que as exageram ou desejam acomodá-las a seus gostos e opiniões pessoais” (grifos nossos).

Observa-se ao longo do tempo que, mesmo decorridos mais de 160 anos de seu advento, o Espi-

ritismo ainda é um Grande Desconhecido, como o qualifica Herculano Pires na obra Curso Dinâmico de Espiritismo – O Grande Desconhecido. Logo no início, Herculano registra que todos *falam de Espiritismo, bem ou mal. Mas poucos o conhecem...*

Muitos simpatizantes chegam ao Movimento Espírita, e alguns se tornam dirigentes, sem entender – com a profundidade requerida – o significado do advento da Doutrina Espírita para a Humanidade. Chegam a tê-la como mais uma religião a competir com as demais, sem compreender que estão diante do Consolador Prometido por Jesus.

Pode ser que, em função desse quadro, veio a advertência de Herculano Pires, no livro O Centro Espírita:

“A expansão do Espiritismo em nossa terra é incessante e prossegue em ritmo acelerado. Mas o que fazemos, em todo este vasto contingente espírita, é um esforço imenso em igrejificar o Espiritismo, de emparelhá-lo com as religiões decadentes e ultrapassadas, formando por toda parte núcleos místicos e, portanto, fanáticos, desligados da realidade imediata.” (grifo nosso)

Entender didaticamente as Fases do Espiritismo e a sua interação com a sociedade é fator primordial para o estabelecimento de ações concretas, neste momento, para o cumprimento de seu mister por meio das Instituições organizadas do Movimento Espírita, aqui entendidas suas Unidades Federativas Estaduais e os Centros Espíritas.

Quando falou das Fases de Propagação do Espiritismo, na edição de setembro de 1858, da Revista Espírita, o Codificador estabeleceu que poderíamos distinguir quatro fases ou períodos, e que o último seria:

“O período da influência sobre a ordem social. A Humanidade, então sob a influência dessas ideias, entrará num novo caminho moral. Desde hoje essa influência é individual; mais tarde agirá sobre as massas, para a felicidade geral”.

Mas, como fazer cumprir essa orientação do Codificador? Temos o entendimento pleno da tarefa? Quais seriam os mandatários dessa tarefa, senão aqueles que se encontram à frente do movimento organizado?

Entender essa missão é fator imprescindível para se colocarem em prática atitudes de

transformação que estejam em consonância com o momento atual em que se processam alterações significativas na estrutura da sociedade. Os requisitos de hoje estão a exigir mudanças de postura e conscientização do nosso papel como espíritas, a partir do Centro Espírita. Sim, porque, como bem disse a Benfeitora Joanna de Ângelis, *“no Centro Espírita encontra-se a sociedade miniaturizada, uma célula de relevante significado, e tudo quanto ali seja realizado estará contribuindo em favor do conjunto humano fora das paredes em que se hospeda.”* (Vitória Sobre a Depressão – cap. 20 – O trabalhador espírita – Joanna de Ângelis / Divaldo Franco).

Diante desse novo momento, pautado por alterações no *modus vivendi* da sociedade, quais seriam os desafios impostos ao Movimento Espírita, para o desenvolvimento de ações concretas e transformadoras, no sentido de fazer valer o que nos legou o Codificador e, também, em atendimento às demandas dessa nova realidade?

Quais as mensagens orientadoras nessa direção, trazidas por Allan Kardec e os Espíritos da Codificação, sobre as quais deveremos empreender atitudes renovadoras na difusão da mensagem libertadora, acolhedora, orientadora do Espiritismo, cumprindo o propósito de ser o Paracleto?

O que vimos realizando no cumprimento de nossa missão é compatível com os avanços que se fazem necessários para atender o que descreve o Codificador como quarta fase ou período de propagação do Espiritismo?

Os Centros Espíritas e as Instituições Federativas, de modo geral, encontram-se conscientes de seu papel transformador da sociedade? Têm nível de maturidade para entender este papel e exercê-lo como atores no processo de mudanças? O que estão desenvolvendo nesse sentido?

No livro Refletindo a Alma, cap.3 – A crise da modernidade e

a proposta psicológica de Joanna de Ângelis –, Gelson L. Roberto fala de parte da entrevista concedida por Divaldo Franco à jornalista Katy Meira, em Nova Iorque (13/05/2000), em que a Benfeitora formulou um convite a Divaldo para que escrevesse *uma série de livros que ela ambicionava que seriam de grande utilidade para o Movimento Espírita*. Em determinado trecho, o autor escreve que, no final da entrevista, ele [Divaldo] relata que, segundo a Benfeitora, o objetivo dessa ação era o de criar uma mentalidade capaz de não ficar apenas nos teoremas doutrinários, mas pudesse buscar as soluções comportamentais. *Retirar o Movimento Espírita, que está encarcerado nas Casas Espíritas, para equacionar os problemas da criatura onde a criatura estiver. Levar a mensagem para mudar o mundo... A proposta é colocar as bases da Doutrina Espírita no pensamento social para mudar a sociedade. Esse o novo desafio.*

A mensagem da Benfeitora Joanna de Ângelis é clara e se encontra intimamente “linkada” com o que descreveu Allan Kardec para o quarto período de propagação do Espiritismo. E esse tempo de transformação é agora!

A tarefa é desafiadora e incessante, como nos ensina Erasto, no texto A Guerra Surda, veiculado na edição de dezembro de 1863 da Revista Espírita: *“A luta vos espera, meus caros filhos; eis por que convido a todos imitar os antigos lutadores, isto é, a cingir os rins... Coragem e perseverança, meus filhos! pensai que Deus vos olha e vos julga; lembrai-vos também de que os vossos guias espirituais não vos abandonarão enquanto vos acharem no caminho certo...”*

A seguir, listamos alguns [poucos] desafios que estão impostos ao Movimento Espírita, notadamente às suas Instituições Federativas e aos Centros Espíritas, que se encontram intimamente ligados a esta nova realidade da sociedade.

1. Somos elitistas?

A última edição do Censo

IBGE, realizado em 2010, revelou que os declarados espíritas compreendem, dentre os grupos religiosos, aqueles que possuem maior nível de escolaridade, maior renda *per capita* e maior faixa etária. Diante desse cenário, poder-se-ia concluir que os espíritas formam um grupo de elite dentro da sociedade brasileira? A mensagem do Espiritismo não estaria chegando aos ditos mais desvalidos? Como trabalhar essa equação?

2. Mensagem espírita aos jovens:

Por ter em suas fileiras simpatizantes, trabalhadores e/ou dirigentes nas faixas etárias mais elevadas, poder-se-ia considerar que o movimento organizado não está sendo capaz de decodificar a mensagem espírita no sentido de torná-la atraente aos jovens? O que tem sido feito no processo de comunicação com essa faixa etária?

3. Ações de Inclusão e Acessibilidades no Centro Espírita:

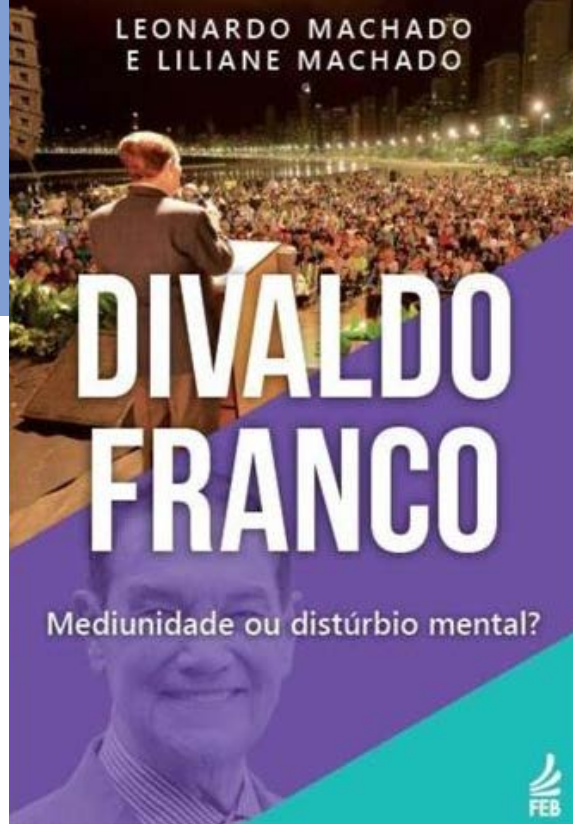
Apesar de se tratar de uma temática importante, ainda há muito a se aprender sobre a questão da Inclusão e Acessibilidades nas atividades da Casa Espírita, entendendo que no Movimento Espírita não são muitos aqueles que detêm conhecimentos sobre o assunto. (Projeto de CURADORIA EM INCLUSÃO E ACESSIBILIDADES NA CASA ESPÍRITA – FEEES/PA-JEM).

Com certeza, inúmeros outros desafios podem ser incorporados a esses, notadamente os que focam, exclusivamente, os espíritas na necessidade de mudanças atitudinais, no curso do processo de transformação individual. Por exemplo, a versão atualizada do opúsculo O Centro Espírita, construído pelo CFN e veiculado pela FEB a partir de fevereiro último, trouxe uma parte dedicada à Dimensão Virtual do Centro Espírita, chamando a atenção para a ampliação de novas possibilidades de atuação no cumprimento de seu objetivo maior de *acolher, esclarecer, consolar e orientar*.

SUGESTÃO DE LEITURA



José Ricardo



VOCÊ SABIA QUE DIVALDO FRANCO, há algum tempo, por causa da má qualidade de sono e sob quadro depressivo leve que lhe impactam a qualidade de vida, faz uso de psicofármaco, harmonizando-lhe todo o emocional e, assim, proporcionando-lhe normalidade nas atividades habituais e o exercício produtivo da mediunidade?

A notícia talvez espante a muitos, mas é a realidade do estimado médium baiano, indicando que qualquer um de nós, por mais bem aquinhado de valores e bênçãos, está sujeito a situações tais, servindo-nos a sua experiência por lição preciosa. Não que a mediunidade – destaque-se – seja a causa do seu problema, porquanto ela, como faculdade natural do ser humano, é neutra, aliás, a sua vivência digna, como por ele exercida, é condição propiciatória de saúde e bem estar psíquico e emocional.

Os autores pernambucanos, Leonardo Machado e Liliane Machado, espíritas, ambos médicos psiquiatras com sólida formação acadêmica e experiência clínica, desdobram no livro valiosas considerações sobre entrevista que fizeram, em dezembro de 2019, com Divaldo Franco, na qual ele

desnuda um pouco a sua iluminada e abençoada trajetória mediúnica para aproveitamento de todos nós, especialmente os trabalhadores das casas espíritas, bem como para o público em geral, considerando-se que a mediunidade “é faculdade inerente ao homem”, como ensina O Livro dos Médiuns, item 159.

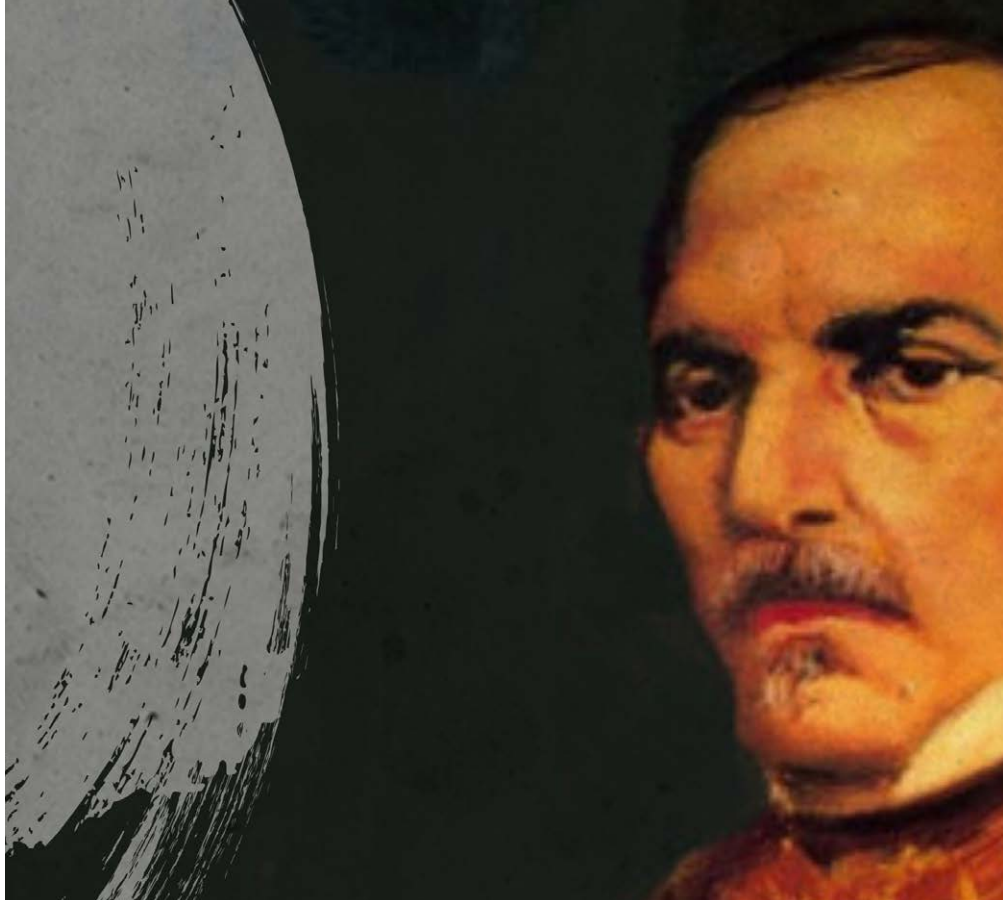
A obra chega em boa hora e oferece interessantes ângulos para melhor compreensão do fato mediúnico pelo relato do querido entrevistado, tais como: (i) exemplo de pessoa com notáveis experiências espirituais, validando de forma concreta a relação do mundo corpóreo com a realidade espiritual, esta, para muitos, ainda uma incógnita quando não uma fantasia; (ii) o diálogo possível, e até desejável, da psiquiatria e ciências correlatas com o fenômeno mediúnico, estabelecendo-se, com razoável segurança, fronteiras entre o normal e o patológico, como convém; (iii) a necessidade do cuidado ético em firmar diferenças entre o que é saudável, natural, e as disfunções psicológicas e emocionais que surjam, não por conta da mediunidade em si, mas por situações várias que a contingência humana impõe, exigindo expressivas possibilidades

de resiliência no trato das relações sociais, especialmente de pessoas como Divaldo que, na tarefa abraçada de servir, entrega-se a uma vida sacrificial em benefício do outro, sem descanso ou lamúria, há mais de setenta anos; (iv) o exemplo de que não é nenhum desdouro para ninguém, na condição de médium, buscar apoio terapêutico comum para as suas necessidades. Aliás, tal iniciativa é atitude sensata que não deve estar distante das nossas preocupações, particularmente, de nós, os espíritas.

O livro Divaldo Franco – Mediunidade ou Distúrbio Mental? é obra que não nos deve faltar na biblioteca pessoal, principalmente dos espíritas, para ler atentamente e, vez que outra, ser revisitada, e de quantos se interessarem ou se movimentem no trato com as dimensões psíquicas e emocionais do ser humano. A franqueza espontânea e lúcida de Divaldo a respeito da sua vivência mediúnica ao longo de tantos anos é material de rica informação e exemplo singular de como podemos, e devemos, comportar-nos diante das experiências espirituais, próprias ou de terceiros.



Wilson Garcia



A RAZÃO DE SER DA RAZÃO ESPÍRITA

Fosse o espiritismo uma religião no modelo tradicional, contra o que Allan Kardec sempre se opôs e finalmente arrematou no discurso de 1868, seríamos herdeiros de uma doutrina para a qual a racionalidade científica não teria o significado que lhe emprestou o seu fundador. A Razão é o leme e a garantia dos fundamentos doutrinários, além de sua principal base de perenidade.

O espiritismo não abre mão, sob hipótese alguma, da Razão nem de seu irmão gêmeo, o bom-senso, o que significa que não basta ter razão ou aplicar algum percentual de razão às coisas em que se acredita ou às ideias que se adotam. Porque a razão é de livre uso

e como o bom-senso de Descartes, todos possuem dela uma parte que julgam suficiente para suas necessidades. Daí por que Razão e bom-senso precisam de método para fazer sentido e demonstrar coerência com o corpo doutrinário do espiritismo.

Vejamos, pois.

Razão e Fé. Depois de mais de 160 anos de fundação do espiritismo, cujo marco, todos sabemos, é 1857, já ninguém mais tem dúvida de que o conceito de fé foi ressignificado e abandonou o sentido tradicional dominante da fé cega ou fé dogmática, passando para fé raciocinada, ou seja, a fé que se adquire mediante o uso da Razão, do raciocínio que esclarece causas e consequências das coisas. Hercúlio Pires, por exemplo, no que diz

respeito ao ser supremo, ensina que podemos falar com Deus por suas leis, as Leis da Natureza, segundo O livro dos Espíritos, pois é pelas suas leis que Deus conversa com os humanos. Assim, o canal permanece aberto, como antes, podendo-se estabelecer uma conversa com Deus, sempre que for preciso ou oportuno, porém já não mais sob a crença de uma interação pessoal, direta, como se falássemos com alguém ao nosso lado. Esse é um sentido ligado ao antropomorfismo, em que Deus sobre-existe à semelhança do ser humano, com o qual se estabelece um diálogo, quando se deseja, de modo pessoal. A doutrina espírita ensina que o indivíduo tem, nas Leis da Natureza, o canal pelo qual dialoga permanentemente com o Criador, por pensamentos



e ações que emprega em sua vida de relação familiar e social. Há, pois, um continuum dialógico entre o indivíduo e Deus.

A percepção dessa realidade não se alcança senão por meio do parto das experiências diárias e as consequentes reflexões daí derivadas, sob o comando da vontade. A razão é algo que se desenvolve e aperfeiçoa permanentemente, assim como o bom-senso, e o campo das experiências é o ambiente social, também indicado como usina das relações, onde o contato com o outro nas suas naturais diferenças constitui o momento fértil e amplo. Da fé cega, dogmatizada, à fé raciocinada, há um caminho a percorrer e um tempo a superar, os quais não estão restritos à teoria ou a uma opinião, mas decorrem da conquista da consciência em desenvolvimento. Entre imaginar e, de fato, empregar o raciocínio correto naquilo em que se acredita, com o devido bom-senso, tendo por suporte o conhecimento espírita, é

preciso haver dominado as causas dos fatos e suas devidas possíveis consequências, além de superar as ilusões resultantes, entre outras coisas, das longas experiências reencarnatórias que imprimiram no ser o selo da crença irracional por temor de consequências dolorosas advindas de qualquer contrariedade causada ao Criador. Agora o lema sábio é creio porque sei.

Razão e Deus. Junto com o indicativo da fé raciocinada, oferece o espiritismo uma noção de Deus totalmente descolada do ente antropomórfico de antes, aquele que agora se expressa pelas Leis Naturais que ordenam o Universo e as criaturas nele existentes. Por consequência, e diretamente ligada à nova noção de Fé, ensina Leon Denis: saber é o supremo bem e todos os males resultam da ignorância. Ou seja, Fé é conhecimento, que é Razão e que subsidia o bom-senso. Enquanto não vivem as experiências necessárias ao desenvolvimento da consciência na usina

das relações, os seres costumam demonstrar apenas conhecimento teórico da fé raciocinada, repetindo aqui e ali que a possuem, que a admiram e a exaltam, sem, no entanto, conseguir se desapegar da fé dogmática e do medo das consequências e punições por possíveis erros cometidos contra o Criador. A fé raciocinada é, assim, mais uma bandeira e um belo dístico suspenso no ar do que um poder capaz de remover as montanhas da estrada evolutiva.

No agir reflexivo, fé raciocinada é também liberdade e autonomia, pois o indivíduo aprende que pode e deve fazer escolhas e assumir que lhe é de direito definir o caminho que lhe convém na construção do seu destino. A fé raciocinada é libertadora, à medida que o indivíduo desata os laços que o prendem e o submetem às vontades de outrem, assumindo o poder sobre si mesmo, como único responsável por seu progresso intelectual, moral e humano. É, pois, na liberdade, que a fé se afirma e melhor se expressa, e é pela autonomia que ela se materializa como força motriz da vontade. A fé dogmática, também chamada heterônoma, retém o indivíduo numa prisão imobilizadora, enquanto a fé raciocinada o liberta para a autonomia do ser e do fazer, do pensar e do dizer.

Razão e reencarnação. Assim como a Fé é aliada da Razão no espiritismo, também o é a admissão da possibilidade de o indivíduo realizar múltiplas experiências no mundo material pelo corpo físico, como condição para seu progresso e evolução. Sabe-se, com clareza, que a crença na reencarnação não é invenção da doutrina formulada por Kardec, mas uma consequência do ensino dos Espíritos corroborado por uma lógica de grande alcance. O conjunto dos ensinamentos que começa em Deus transita pela

noção de imortalidade e alcança a tese das vidas sucessivas, bem como estabelece o caráter evolutivo dos seres inteligentes da natureza, surge como a principal razão de sustentação da reencarnação. O sistema se completa com a noção do valor das Leis da Natureza e o destaque para a Lei de Amor, Justiça e Caridade.

Na práxis diária, porém, é que essa noção geral se materializa em termos de compreensão e aprendizado, mas também de apuração do pensamento enquanto expressão do entendimento do mecanismo, das causas e dos efeitos implicados na reencarnação. Como a Lei de Justiça, Amor e Caridade supervisiona o trânsito entre o mundo material e o espiritual, torna-se necessário desenvolver a noção da justiça presente na reencarnação, bem como das suas razões, seja para manter coerência com a filosofia espírita, seja para aumentar os efeitos das vidas umas em relação às outras. Por exemplo, quais são as causas dos sofrimentos e das provas de uma nova existência física? Que relações é possível estabelecer entre essas provas e sofrimentos atuais com as existências anteriores? Quando o conhecimento espírita está ainda em estado embrionário, é bastante comum acreditar que provas e expiações resultam sempre na forma de punição, como consequências de erros do Espírito encarnado. Essa visão, contudo, aparece quase sempre de forma distorcida, o que levou Herculano Pires a fazer a seguinte observação crítica: “Uma criança nasce com deficiência numa perna ou num braço e logo um sabereta espírita promove a suposta devassa do seu passado, acusando-a de crimes inverificáveis”. Após avançar no amadurecimento do conhecimento doutrinário, o indivíduo pode estabelecer uma compreensão mais lar-

ga e ampla da justiça divina, fugindo, assim, do conceito simplório ou superficial.

Razão e mediunidade. Este outro pilar doutrinário-espírita, que se relaciona por variados aspectos com a reencarnação, podendo-se dizer que o seu desenvolvimento está diretamente ligado à tese das vidas sucessivas, solicita noções outras passíveis de serem adquiridas pelo estudo da filosofia espírita. Está absolutamente assentado que a mediunidade é a porta da compreensão de inumeráveis fenômenos antes tidos como milagrosos, porém há que se vê-la, também, como algo que se encontra na natureza humana e vem sendo objeto de evolução ao longo dos séculos. Longe, portanto, de se constituir apenas instrumento de trabalho utilizado em situações reencarnatórias especiais ou acréscimo que o indivíduo recebe para operar no campo da matéria, incluso como forma de resolver compromissos de vidas passadas, trata-se de um novo sentido que não se prende tão-somente ao corpo físico, mas reside no Espírito que habita o corpo. Razão dessa ordem resulta em importante elemento de compreensão para fenômenos, médiuns e processos da comunicação mediúnica.

Razão e Centro Espírita. Por fim, e apropriando-nos mais uma vez da visão de Herculano Pires, na sua busca por definir simbolicamente o centro espírita, entendendo que este é o “point d’optique” do movimento doutrinário, ou seja, o seu ponto visual de convergência, cabe ao centro espírita exercer a sua função de educador de seres humanos e de construtor de uma nova cultura que não se resume, apenas, ao campo moral das individualidades, mas abranja o conjunto de seus atributos como ser comprometido com o social e necessitado de participar e estar

diretamente ligado à “usina das relações”, em que não apenas contribuirá para o estabelecimento de uma nova ordem social mais justa, afetiva e caridosa, como também encontrará o ambiente propício para sua evolução. A ideia de centro espírita no mundo contemporâneo é aquela do lugar onde se desenvolvem noções da vida espiritual e da vida material em sociedade, compreendendo que as duas noções se conjugam como estímulo na conquista do novo mundo, saindo do campo ideal para o das práticas.

O espiritismo ensina que o ser encarnado vive a vida dupla do espírito e da matéria e uma forma de compreender isso com mais amplitude está na noção de interexistencialidade, que aprofunda Kardec ao mostrar, na prática, que o ser é não apenas dotado das duas condições, mas as vive num regime de interação comunicativa permanente com os seus iguais invisíveis.

Ensina mais o espiritismo, que o indivíduo depende da experiência na matéria para progredir, sendo que isso se estende a todos os espíritos e não apenas a parte deles. Sob esse aspecto, pode-se entender que a experiência na matéria significa, além do simples entendimento de progresso moral, mas também intelectual, individual e coletivo, os dois na condição de interdependência e complementaridade. Enfim, o ser se realiza no coletivo para crescer no individual.

Tem o centro espírita tudo a ver com isso.

PS. Todas as citações podem ser encontradas no livro Kardec é Razão, autor Wilson Garcia, Editora EME, Capivari, São Paulo, 2014.



ENTREVISTA

Dalva Silva Souza

Dalva foi a primeira mulher a assumir a presidência da FEEES.



Por Michele Carasso

Como primeira mulher a assumir o cargo de presidente da Feee, a senhora diria que encontrou maior dificuldade para exercer a função?

Considerando a vida pelo aspecto da reencarnação, é preciso perceber que “estamos” homens ou mulheres, temporariamente, então, o desempenho da função de presidente de uma Federativa Espírita depende, na verdade, da conscientização da criatura acerca de si mesma como Espírito imortal com bagagem de experiências que podem favorecer o desenvolvimento dos trabalhos, tendo em vista os objetivos de um plano realizado em conjunto, e isso não depende muito do gênero, depende mais do nível de consciência alcançado e do engajamento no trabalho. Posso dizer que encontrei companheiros muito conscientes da importância do trabalho federativo e não me deparei com problemas e dificuldades pelo fato de ser mulher.

Quais foram os grandes obstáculos que enfrentou?

Na minha primeira gestão (2001-2004), as dificuldades eram: a ausência de recursos financeiros; o pequeno grupo de trabalhadores voluntários; os ambientes inadequados aos trabalhos que precisaríamos desenvolver; a necessidade de reformar a sede. Esses obstáculos foram vencidos com a colaboração de muitas casas espíritas bem estruturadas que apoiaram a ação da nossa diretoria. Fizemos também uma convocação aos espíritas para constituirmos um quadro de colaboradores, tanto do ponto de vista da aplicação de talentos, quanto da

disponibilização de recursos financeiros. A união de todos garantiu a superação dos obstáculos e a implementação de uma nova dinâmica na ação do movimento espírita capixaba.

O que motivou a escolha do lema “A Feee sintonizada com o futuro” que marcou os dois primeiros períodos em que coordenou as ações federativas estaduais?

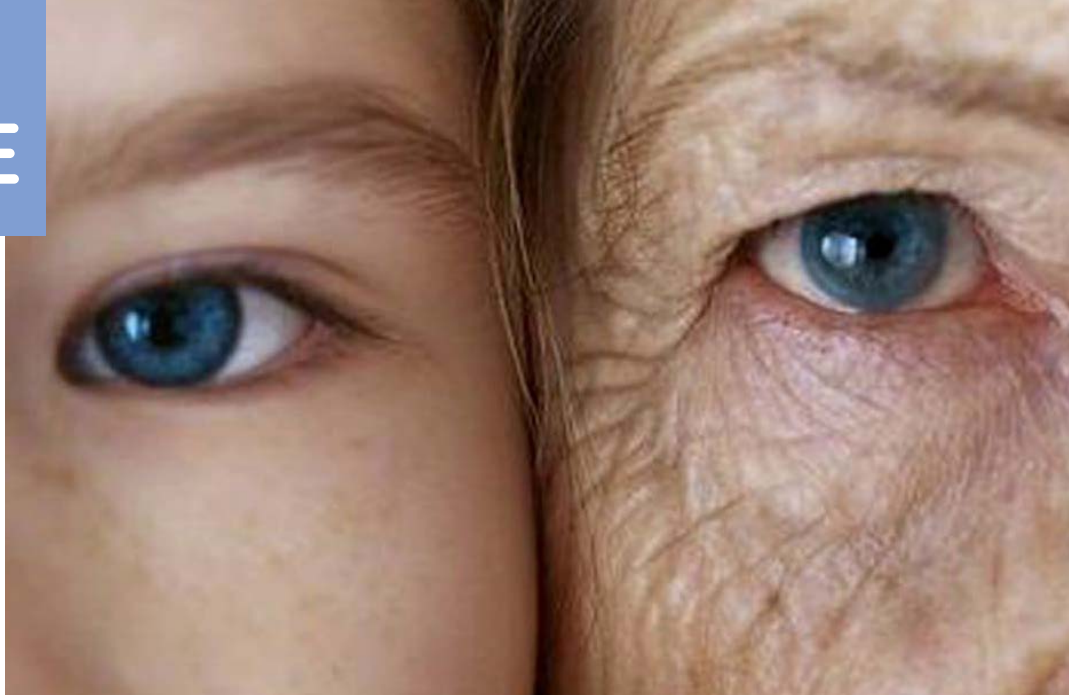
O papel da Federativa é unificar, orientar, coordenar e dinamizar o movimento espírita no ES e participar do movimento espírita nacional, objetivando divulgar o Espiritismo no seu triplice aspecto. A partir do entendimento da importância disso, tentamos projetar um cenário do que seria possível construir e quais os caminhos para isso. A elaboração do Projeto para a primeira gestão foi do Fabiano Santos, atual presidente da Feee, e o slogan foi sugestão dele que a nossa diretoria aprovou plenamente, porquanto se compatibilizava perfeitamente com a nossa percepção das metas a alcançar e refletia nossa preocupação de promover mudanças estruturais e comportamentais, que ressaltassem a necessidade de o órgão federativo estadual aproximar-se das representações regionais e das Casas Espíritas, concretizando aqui o projeto nacional de unificação liderado pela FEB.

Que eventos a senhora destaca como importantes nos seus dois últimos períodos na presidência da FEEES?

Realizamos, anualmente, o Encontro de Mocidade e, de dois em dois anos, o Congresso Espírita Estadual com muito sucesso. E gostaria de destacar também a publicação de livros com base nas experiências dos Encontros de Mocidades. O livro “Juventude Interrompida”, lançado em 2014, por exemplo, ganhou tradução para o espanhol e foi distribuído em diversos países, sendo que, nos Estados Unidos, virou programa de rádio. Na realização dos objetivos de participação na sociedade, destaco o trabalho no Grupo Interconfessional que orienta a atividade religiosa dentro dos presídios; o apoio aos jovens em conflito com a lei pelo desenvolvimento de um curso de Web Designer, em parceria com a Vara de Execuções das Penas e Medidas Alternativas; as ações contra o aborto e em defesa da vida; as comemorações pelo Dia Estadual da Confraternização Espírita na Assembleia Legislativa do Estado; o apoio à AMEES no desenvolvimento do projeto “Capelania Espírita” e o apoio à população carcerária do ES, pela ação do Grupo Idalinda de Aguiar. Além disso, de 14 a 16 de setembro de 2018, sediamos o 1º Encontro Nacional de Evangelizadores Espíritas de Infância e Juventude, promovido pelo Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira (CFN/FEB). Destaco também o lançamento do Projeto CONVITE AO FUTURO – Diagnóstico e Prognóstico do Movimento Espírita Capixaba, que ainda está em curso.



Carlos Eduardo Accioly Durgante



O ENVELHECIMENTO E OS VALORES DA ALMA

“[...] Nesse momento da existência, os raios e as forças que, durante os anos da juventude e da virilidade, dispersávamos para todos os lados em nossa atividade e exuberância, concentram-se, convergem para as profundezas do ser, ativando a consciência e proporcionando ao homem mais sabedoria e juízo. Pouco a pouco vai-se fazendo a harmonia entre os nossos pensamentos e as radiações externas; a melodia íntima afina com a melodia divina.”

Léon Denis¹

Essas solenes e convictas afirmações proferidas pelo nobre filósofo e escritor espírita Léon Denis, no auge de sua 6ª década de existência, no início do século XIX, conduzem-nos à inevitável reflexão de que as dimensões não físicas do ser na velhice do corpo são alçadas a uma relevância maior. As expansões do ser emocional, social e espiritual, contrapartes integrantes do ser integral existentes em cada um, passam a ocupar um papel fundamental, como que um manancial a

impulsionar a alma para a crescente aquisição de saber e virtude.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS)², qualidade de vida é o método utilizado para medir as condições de vida de um ser humano. Envolve o bem-estar espiritual, físico, mental, psicológico e emocional, além de relacionamentos sociais, como família e amigos, e, também, a saúde, a educação, entre outros aspectos.

A respeito da dimensão espiritual, dou-me o direito de fazer alguns recortes de textos contidos em duas obras de minha autoria que abordam essa temática (Velhice: culpada ou inocente?³ e Um tempo de Colheita⁴). Tenho plena convicção de que essa dimensão pode contribuir positivamente para a manutenção do bem-estar existencial, da vontade de viver, de continuar a sonhar e manter a chama acesa do respeito a si próprio, de realizar projetos que não têm tempo de validade, enfim, para não desperdiçar tão valiosa oportunidade que cada reencarnação proporciona ao Espírito Imortal. A fé é um

dos valores mais importantes que possuímos, que nos acompanha desde os “primeiros rascunhos” do planejamento reencarnatório que trazemos para mais esta existência, que contemplará uma expressiva parcela da humanidade, oportunizando vivenciar os desafios deste tempo de colheita.

Não há dúvida alguma de que essa fé, essa espiritualização, à medida que envelhecemos, ocupa um lugar central em nossas vidas e, por tabela, em muitas das decisões fundamentais que assumiremos na velhice. A crença vivenciada, valorizada como um bem inalienável, pode fazer a diferença entre desanimar, enfraquecer e desistir da luta e uma postura mais otimista, mais resiliente e agradecida por esse tempo a mais de vida que, não por acaso, nos está sendo concedido, a título de empréstimo e com data agendada para ser saldado.

Inumeráveis estudos científicos nas áreas do envelhecimento humano convergem em suas evidências, quando afirmam que a fé, ou a crença pessoal nas suas mais

variadas formas de expressão e, principalmente, em seu grau, ou em sua intensidade de envolvimento religioso/espiritual, podem proporcionar mais saúde física e emocional (ou mental) aos que estão vivenciando esse processo. Podem prever uma maior longevidade e uma menor mortalidade, sendo que o mais forte preditor é exatamente esse comportamento de se envolver em atividades religiosas ou espirituais. O tempo de vida adicional que o envolvimento nessas atividades é capaz de proporcionar, desde que as façamos com amor e dedicação, pode chegar a 14 anos.

De uma forma geral, os ensinamentos religiosos/espirituais com frequência promovem uma visão positiva do mundo que engloba esta vida e a vida após a morte. A Religiosidade e a Espiritualidade podem levar a maior bem-estar por uma série de caminhos. Pode ser pela promoção da Esperança e do Otimismo, e da Alegria, da Coragem, aumentando o suporte social e dando significado e propósito à vida. A espiritualidade enfoca elementos imprescindíveis, transmitindo vitalidade e significado aos momentos bons e ruins da vida. É um sentimento de foro íntimo que desperta habilidades estimulantes no cuidado a si próprio e aos outros, despertando a capacidade de ultrapassar sentimentos negativos como dor, raiva, culpa e frustração. A Espiritualidade, ao responder às demandas da alma, poderá proporcionar significado e propósito à vida, confortar, aliviar a ansiedade, dar segurança emocional e espiritual para as pessoas que compartilham seus significados, auxiliando no enfrentamento.

Léon Denis já nos dizia que deveríamos nos esforçar para sermos um exemplo para os outros, nas atitudes perante os desafios evolutivos do Espírito, pelo modo voluntário e corajoso por que os aceitamos, pela confiança no fu-

turo... porque, se não, esse reencontro seria remarcado. A vivência corajosa e dignificante da velhice, nestes tempos de transição moral do planeta, é um desafio evolutivo intransferível. Os frutos da próxima encarnação também estão sendo plantados durante este estágio da vida humana. Antes de retornarmos para novas vivências na matéria densa, adentraremos a dimensão espiritual conscientes do esforço que demandamos para a edificação dos valores espirituais mais nobres que fomos capazes de cultivar e permutar com o nosso próximo, valioso companheiro de romagem terrena.

A oportunidade reencarnatória oferecida a cada um de nós visa saldarmos o mais rápido que pudermos as nossas dívidas morais pretéritas ou atuais, direcionando nossos esforços para a prática do bem, e ela não pode ser desperdiçada sob grave risco de não mais voltarmos para este planeta. O envelhecimento é necessário para muitos de nós, pois, se chegamos até a velhice, é porque ainda temos muito o que experimentar, resgatar ou vivenciar, provavelmente, o tempo de realizar as nossas tarefas edificantes ainda não se esgotou. Estamos sendo então convocados, convidados AMOROSAMENTE a exercitar os Valores Imortais do Espírito, ou seja, os valores da alma.

As possibilidades de que dispomos para sermos felizes nesta vida são inumeráveis, a nossa destinação não é a dor, a solidão, ou o desamor, apesar de muitos acreditarem que a velhice seja a triste penitência que a todos cabe cumprir. Antes, pelo contrário, é aprendizado necessário e intransferível como qualquer outra etapa da vida humana. Considerar a Fé como uma fonte de grande conforto pode ajudar a reduzir os efeitos nocivos das doenças crônicas, que os idosos desenvolvem com frequência, sobre a incapacitação, bem como a fé

pode reduzir os efeitos nocivos da incapacitação sobre a saúde mental, evitando assim que o idoso incapacitado desenvolva depressão, por exemplo.

Envelhecemos em busca de uma sabedoria que nos permitirá enfrentar as adversidades que transitoriamente poderão surgir ao longo do caminho evolutivo em curso. Envelhecemos para compreender, com os olhos do coração, o plano divino destinado a cada um. Envelhecemos para ampliar as potencialidades da nossa alma que, a exemplo da tempestade que vem, molha tudo e que só por causa dela a planta floresce, poderá nos presentear com um belo e proveitoso tempo de colheita dos frutos, flores, ou raízes que nós mesmos plantamos.

“Quando os ruídos discordantes da vida material se calam, então, a voz interior, a grande voz desperta, se faz ouvir. Essa voz sai das profundezas da consciência e nos fala de dever, de progresso, de ascensão. Há em nós um refúgio íntimo, como uma fonte profunda de onde podem jorrar ondas de vida, de amor, de virtude, de luz.” (Léon Denis⁵)

Referências:

1. DENIS, Léon. O problema do ser, do destino e da dor. Brasília: FEB, 2008.
2. PEREIRA, Érico Felden. In DURGANTE, Carlos E. Accioly. Um Tempo de Colheita. Porto Alegre: Fergs, 2019. p.34.
3. DURGANTE, Carlos E. Accioly. Velhice: culpada ou inocente? 4.ed. Porto Alegre: Francisco Spinelli, 2015.
4. DURGANTE, Carlos E. Accioly. Um Tempo de Colheita. Porto Alegre: Fergs, 2019.
5. DENIS, Léon. O grande enigma. Brasília: FEB, 2010.



Adelson Nascimento



FORMAÇÃO DE LIDERANÇA: ESTUDO DE CASO

O programa de formação de lideranças espíritas faz parte do plano de trabalho elaborado pelo Conselho Federativo Nacional - CFN, que teve início em 2019 e tem forte aderência com o programa da FEEES, também iniciado no mesmo ano. Em 2019, foram realizados encontros presenciais em Brasília, que passaram a ser no formato virtual, a partir de junho/2020, em virtude da pandemia.

Com a proposta de diversificação do conteúdo, algumas Federativas foram convidadas a compartilhar suas experiências, e a FEEES ficou encarregada da exposição do mês de julho/2021.

O projeto de formação de lideranças da FEEES

O Plano de trabalho 2019-2022 da FEEES tomou como base o diagnóstico e o prognóstico do Projeto Convite ao Futuro e destaca duas ações de formação de lideranças: as ações 7.7 - Estruturar e implementar cursos para diretores de Casas Espíritas (CE) e 7.9 - Capacitação dos integrantes das comissões executivas dos CRES. Essas ações estão alinhadas ao Plano

de trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro da FEB (2018-2022). O modelo capixaba de formação de lideranças espíritas aborda temas atuais, não deixando de lado rotativas tradicionais do movimento espírita. Assim, foram realizadas até o momento as seguintes capacitações:

2019: Planejamento Estratégico na Casa Espírita - 3 edições presenciais, com os temas: A importância do Planejamento na Casa Espírita; Definindo as Diretrizes Estratégicas; Elaborando Objetivos, Estratégias e seus Indicadores; Avaliando o Ambiente Interno e Externo (SWOT); Estabelecendo os Planos de Ação e Conhecendo o Planejamento Estratégico da FEEES.

2020: Seguindo a liderança servidora de Jesus - 2 edições virtuais, com os temas: Liderança servidora; Ciclo de aprendizagem vivencial; Conflitos e deveres do líder e Liderar é jornada de transformação.

2020: A sustentabilidade na Casa Espírita - 2 edições virtuais, com os temas: O que é sus-

tentabilidade e sua importância; Sustentabilidade social; Sustentabilidade ambiental; Sustentabilidade financeira e Boas práticas de sustentabilidade nas Casas Espíritas Capixabas.

2021: A maturidade na gestão da Casa Espírita - 2 edições virtuais, com os temas: O que é maturidade da gestão e como medi-la; Maturidade na gestão administrativa e Ferramentas para sua alavancagem.

2022: Estão previstas 2 edições com o tema A maturidade na gestão da Casa Espírita (formato a definir), que abordarão a Maturidade na gestão doutrinária e na gestão de pessoas; ferramentas para sua alavancagem; Resultados da maturidade de gestão do Movimento Espírita Capixaba e Ferramentas práticas para a gestão da Casa Espírita.

O estudo de caso - compartilhamento de experiências na formação de lideranças da FEB

Para o atendimento ao convite da FEB, foi adaptada a formação **A sustentabilidade na Casa Espírita**, que originalmente tinha a

duração de 4h, de modo a ser realizada no período de 2h. Os formadores dessa capacitação foram Adelson Nascimento (Vice-Presidente de Administração); Dalva Souza (Ex-presidente); Lucia Catabriga (Vice-Presidente de Doutrina) e Viviane Korres (Jovem trabalhadora especializada no tema ambiental).

As transformações políticas, econômicas, ambientais e sociais impactam as Casas Espíritas e mostram que este é um tema de relevância, pois a sustentabilidade é uma causa naturalmente defendida pelos espíritas e consequência natural das leis morais – que nos convidam a deixarmos de lado o egoísmo e trabalharmos para o bem de todos. Apesar da importância, o diagnóstico do Projeto Convite ao Futuro mostrou que há dificuldade de acompanhamento desse tema por muitos dirigentes.

A sustentabilidade foi abordada nas suas vertentes social, ambiental e econômica, de forma

objetiva e com exemplos, dando espaço para a participação do público, que contou com cerca de 30 companheiros de várias federativas.

A adoção de práticas de sustentabilidade pressupõe a incorporação de aspectos sociais, ambientais e de governança no processo de tomada de decisão. Isso é facilmente dito, mas não necessariamente absorvido no dia a dia das Casas Espíritas com a mesma facilidade. Assim, a formação buscou alinhar conceitos e experiências práticas, para que se adequem a essa realidade. A discussão do tema mostrou que esta é uma necessidade nacional, e que as experiências realizadas pela FEEES estão muito alinhadas às demandas de outras federativas, que solicitaram o compartilhamento das práticas adotadas no Espírito Santo de forma mais detalhada.

A avaliação do encontro foi considerada muito positiva com **96,2% de satisfação** (Respostas

entre bom e ótimo sobre o total de respostas). Sobre os pontos positivos, destacaram-se os seguintes comentários: Evento com falas simples e acessíveis; abordagem direta e esclarecedora; A integração/ Compartilhamento/ Objetividade/ Gostei muito das experiências relatadas; Clareza nas informações e muito entusiasmo por parte de todos os Facilitadores e Praticidade e objetividade da FEEES.

Em relação às oportunidades de melhoria, os participantes apontaram que o tempo da capacitação poderia ter sido maior, em virtude da importância do assunto e da necessidade de dialogarmos mais sobre ele.

O encontro possibilitou uma amplificação da visão de liderança espírita, com uma gestão globalmente responsável, atenta à interconexão das dimensões que se estendem do homem até uma consciência que seja globalmente responsável.





Gutemberg Paschoal



EDUCAÇÃO E ESPIRITISMO

FLORESCIMENTO DA VERDADEIRA E INTEGRAL ESSÊNCIA HUMANA

O Espiritismo é essencialmente uma obra de Educação, não só por ser o seu Codificador um emérito educador e discípulo do sábio pedagogo Johann Heinrich Pestalozzi, mas por toda sua base pedagógica, filosófica, científica, doutrinária e estrutural.

Hippolyte Léon Denizard Rivail, nome de batismo de Allan Kardec, nascido em tradicional família francesa, de bases católicas e com tradição na magistratura, não seguiu os postulados profissionais dos seus antepassados, tornando-se um respeitável professor e pesquisador em vários campos da educação formal e informal. Enquanto no Castelo de Yverdon, na suíça, sede da escola pestalozziana, não foi apenas mais um aluno exemplar, porém aquele que substituiria seu próprio mestre durante sua ausência, pousando em suas mãos a educação dos jovens alunos daquele educandário. A Doutrina, portanto, estava entregue em ótimas mãos: obra de educação fundamentada, organizada por um grande mestre!

Não obstante parte dos grandes educadores e pedagogos da história desconsiderarem o aspecto espiritual da educação humana, aspecto este ressaltado e profundamente estudado pela

doutrina espírita, observamos muitos pontos de contato entre suas teorias e as teorias espíritas. Curiosamente, grande parte delas desenvolvidas em período posterior à chegada do Espiritismo. Vejamos alguns nomes dentre os mais aclamados e os períodos em que estiveram encarnados entre nós: Jean Piaget (1896-1980), Lev Semionovitch Vigotski (1896-1934), Célestin Freinet (1896-1966), Rudolf Steiner (1861-1925), Paulo Freire (1921-1997), Dermeval Saviani (1943) ... z

Tomaremos uma das grandes damas da Educação como exemplo:

Ana Maria Tecla Artemisia Montessori - 1870/1952. Chamada de “a médica que valorizou o aluno”, acreditava que nem a educação nem a vida deveriam se limitar às conquistas materiais. Os objetivos individuais mais importantes seriam: encontrar um lugar no mundo, desenvolver um trabalho gratificante e nutrir paz e densidade interiores para ter capacidade de amar. A educadora acreditava que esses seriam os fundamentos de quaisquer comunidades pacíficas, constituídas de indivíduos independentes e responsáveis. A meta coletiva é vista até hoje por seus adeptos como a finalidade maior da educa-

ção montessoriana¹.

Num rápido olhar, encontraremos pontos de contato interessantes. Observemos uma rasa comparação de uma de suas falas com a visão espírita:

“As crianças são investidas de poderes não conhecidos, que podem ser as chaves de um futuro melhor.”

Notadamente reconhecemos a genuína e indelével marca do espírito nascente, trazendo toda uma bagagem espiritual amalhada nas múltiplas vidas por onde estagiou. Nelas reina, de fato, a prosperidade do futuro. Como contido num recorte sobre Evangelização da Federação Espírita Brasileira: “A criança é um Espírito reencarnado, dotado de habilidades desenvolvidas ao longo de suas múltiplas existências, bem como de necessidades em fase de aperfeiçoamento².”

E também a resposta à questão 383 de O Livro dos Espíritos: “Encarnando, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo³.”

Ainda, encontramos em André Luiz: “Toda criança é um

mundo espiritual em construção ou reconstrução, solicitando material digno a fim de consolidar-se. [...] Ajude os meninos de hoje a pensar com acerto dialogando com eles, dentro das normas do respeito e sinceridade que você espera dos outros em relação a você⁴.”

A questão educacional é grandiosa e fundamental

Ao falarmos de Educação, alinhando os conceitos teórico-pedagógicos à base doutrinária espírita, confirmamos que educar é a arte de formar caracteres, como nos esclarece a questão 685 de O Livro dos Espíritos⁵. A ciência humana admite claramente os estreitos laços entre os conceitos formais da pedagogia e da educação com a ciência e a filosofia espíritas calçadas em suas bases morais.

Educar é tarefa que conecta pais, crianças/jovens, familiares em geral, estendendo-se aos profissionais que diretamente atuam nesta arte, é serviço ativo de evolução espiritual, podendo-se mesmo afirmar ser um fenômeno constante e incessante.

Aplicada formal ou informalmente por métodos diversos, buscando em curto, médio ou longo prazo cumprir objetivos e fins, visa não apenas completar, entregar um saber ao educando, mas buscar na fonte de suas múltiplas competências⁶ extrair o melhor, para que seus caminhos sejam prósperos e seguros.

Um aspecto da educação que podemos destacar é a conceituação de objetivos e fins. Estes são vistos como planos de prazos mais longos, enquanto aqueles representam aspectos mais imediatos no processo educacional do indivíduo.

Trouxemos esse prisma, para que compreendamos a intimidade do que propõem algumas teorias educacionais de forma muito similar ao programa espírita de educação integral do ser. Há ações de reforma íntima que caberão em

nossa evolução de modo decisivo e que se cumprirão por meio de estratégias, planejamento e prazo mais estendido; outras, no entanto, serão necessárias para o agora. Aquele que compreende estar encarnado com vistas ao seu processo evolutivo espiritual, percebe esse sistema de forma bem tranquila e justa. Não há outro caminho! Avançaremos na medida em que nos adequarmos a essa percepção.

Seja com objetivos traçados para mudarmos atitudes diárias: inserção da prece como rotina, da meditação, da mudança de hábitos, da qualificação das palavras que utilizamos, do exercício da paciência, da calma, da polidez etc.; ou por fins planejados, tais como relacionamentos mais seguros, postura profissional ilibada, maior controle das emoções e, como culminância, empenho para tornar-se um “homem de bem”, estaremos de uma ou de outra forma ajustando-nos ao processo de autoeducação.

É a travessia reencarnatória como magnífica jornada rumo à luz, à perfeição, ao autodomínio, ao avanço, enfim.

“O Espiritismo não cria a renovação social; a madureza da Humanidade é que fará dessa renovação uma necessidade. Pelo seu poder moralizador, por suas tendências progressistas, pela amplitude de suas vistas, pela generalidade das questões que abrange, o Espiritismo é mais apto, do que qualquer outra doutrina, a secundar o movimento de regeneração; por isso, é ele contemporâneo desse movimento. Surgiu na hora em que podia ser de utilidade, visto que também para ele os tempos são chegados⁷. ”

A partir do trecho acima, notamos outro fator de extrema relevância ao falarmos em educação: trata-se da sensação perene de que há uma nova geração e que ela é muito diferente da contemporânea. Já ouviu falar disso? Ou talvez que

a geração atual está perdida, destemida, sem respeito e é ousada demais. Sempre, em todas as épocas da civilização, veremos diferenças e discrepâncias entre as gerações. O discurso de derrota ou de vitória nos lábios de muitos pais não deve, portanto, perpassar, essas alterações existentes entre as eras. Guardadas as respectivas proporções, o que pesará de fato serão as sementes plantadas nos corações herdeiros.

Tomemos a Educação justa e perfeita como objeto de nossas vidas, legando aos novos espíritos reencarnantes a forma mais eficaz de promover seu avanço: o exemplo, pois ele se sobrepõe a toda teoria educacional, sendo capaz de provocar um irresistível arrastamento, um processo evolutivo eficiente, eficaz e urgente. A educação aliada ao espiritismo e amorosamente guiada por Jesus será a fechadura, contando com a chave e a porta para a descoberta da verdadeira e integral essência humana.

Referências:

- 1 - <https://novaescola.org.br/conteudo/459/medica-valorizou-aluno>
- 2 - <https://www.dij.febnet.org.br/blog/evangelizacao-espirita/o-evangelizando/quem-e-a-crianca/>
- 3 - KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. FEB, 2004, Perg. 383.
- 4 - XAVIER, Francisco Cândido. Sinal Verde. Pelo espírito André Luiz. FEB, 2004.
- 5 - _____. O Livro dos Espíritos. FEB, 2004, Perg. 685.
- 6 - <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/howard-gardner-inteligencias-multiplas/>
- 7 - KARDEC, Allan. A Gênese - As predições segundo o Espiritismo. Cap. XVIII, i. 25.

ORAÇÃO PELO BRASIL

**Senhor dos céus, de eterna onipresença,
Ouvi, em prece, o sempre servidor
Que clama, esperançoso e com fervor,
Por Tua mansidão, Tua presença,**

**Pelo Brasil, a terra de valor,
A Pátria, sob a cruz, tão bela e extensa,
Afeita a Te exaltar, em cada Crença
Nas orações de fé e de louvor!**

**Que sigas teu destino, estrada à frente
Vencendo o vendaval e, diligente
Vai, destemido, ao sol da confiança,**

**Nas luzes de um amor bem mais profundo,
De conservar-se coração do mundo
E pátria do Evangelho e da esperança.**

Pedro de Alcântara

(Psicografada por Wallace F. Neves, em 06-07-2021)



DIA ESTADUAL DA CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA

No último dia 13 de agosto, no modo online, realizou-se Roda de Conversa com Haroldo Dutra, Jaime Ribeiro e Marlon Reikdal, reconhecidos estudiosos e expositores espíritas sobre o tema Novos Desafios para o Movimento Espírita, assunto que nos tem requisitado atenção pelo impositivo da transição planetária que se instala, sem pedir licença, num recado direto à necessidade de mudanças profundas, pessoais e coletivas. Como se esperava, abordagens instigantes, mas iluminativas, sugerindo caminhos a percorrer.



LÉON DENIS EM DESTAQUE

É com muita alegria que a Federação Espírita Brasileira, em conjunto com a FEEES e outras Federativas Estaduais lançaram um site em homenagem aos 175 anos de Léon Denis. Ele que nos deixou registros importantes por meio de suas várias obras literárias e também por sua história de vida difícil continua presente entre nós!

Através do site você poderá conhecer um pouco de sua vida e participar da campanha Letras que Apontam Estrelas. Compartilhe com os amigos e participe!

<https://acse.me/leondenis>



JERONYMO RIBEIRO IMPOSSÍVEL ESQUECÊ-LO

Português de nascimento e brasileiro por opção, instado por orientação espiritual, assentou residência em Cachoeiro do Itapeirim, ao final de 1912, já casado. Desafios familiares e outros não lhe impediram a ação generosa. Albergues, casas espíritas e outros empreendimentos na difusão do Ideário Espírita foram alvo do seu incansável e sacrificial esforço. Seu lema inspirador: "O trabalho constante nos dá força permanente". Desencarnou em 05 de outubro de 1926, mas, até hoje, é presença amorosa junto de nós.



4º FÓRUM DE CIÊNCIA ESPÍRITA 24 DE OUTUBRO

Sob o patrocínio da FEEES, o evento, valorizando a dimensão científica do Espiritismo, abordará o tema Pesquisas Espíritas Aplicadas - como elas beneficiam a prática espírita habitual? Wallace Neves, Leila Brandão e Luciana de Moura são os nossos convidados. Diagnóstico espiritual pela varredura medianímica, Desobsessão por meio do diálogo com os Espíritos e Prevenção de mortes prematuras, eis os assuntos que nos enriquecerão com apontamentos lúcidos e confortadores. Oportunamente, divulgaremos detalhes.

NOTÍCIAS



Conselho Federativo Estadual

CONSELHO FEDERATIVO ESTADUAL (CFE) DA FEEES

O dia 16 de outubro registra a reunião do CFE, tradicional fórum de análise de assuntos relevantes para o Movimento Espírita Estadual. Ao lado de temas de interesse comum, destacam-se a Resolução 391, do Conselho Nacional de Justiça, que normatiza a remição de pena pela leitura, também, de obra religiosa e o debate a respeito da Maturidade e Gestão Integrada dos Centros Espíritas, projeto de construção coletiva e em franca implementação que valoriza, em termos práticos, os objetivos maiores do Espiritismo.



OS DESAFIOS EM PREVENÇÃO DO SUICÍDIO

Realizado pela Associação Médico-Espírita do Estado, de 20 a 22 de agosto, o seminário valorizou oportunas reflexões sobre o assunto de infeliz atualidade. Na forma de palestras e Mesa redonda, A prevenção nas diferentes fases da vida, As influências da tecnologia e das redes sociais e A prevenção nas instituições espíritas foram temas abordados com muita propriedade por especialistas, que deixaram alertas e esperanças de auxílio, à luz da Doutrina Espírita, aos cuidadores e padecentes do doloroso drama.



O amor se desdobra

CLIQUE AQUI para acessar
lojadesdobra.feees.org.br

